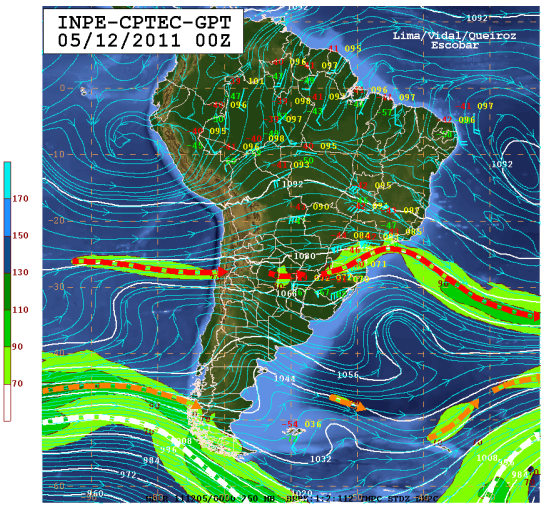
Análise Sinótica

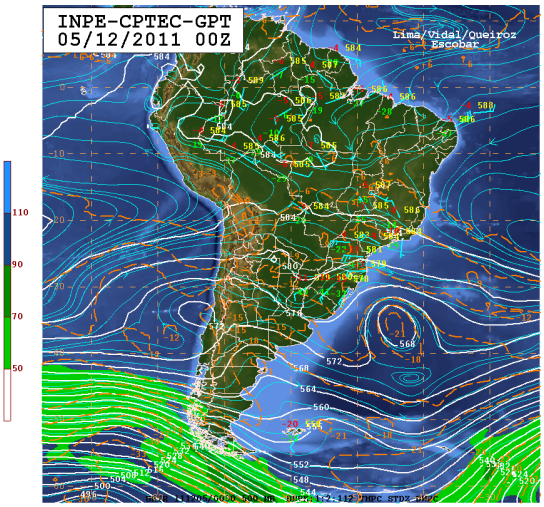
05 December 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



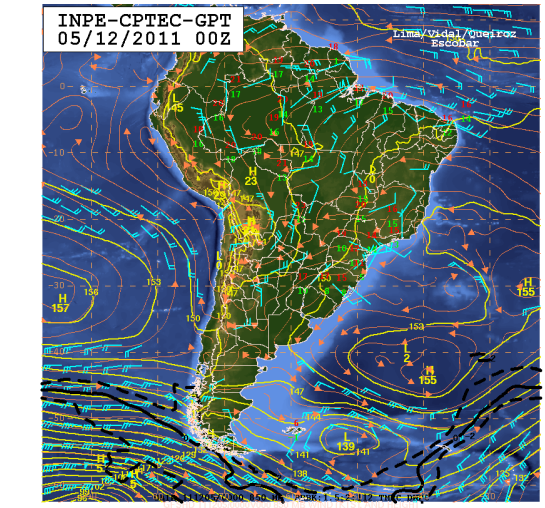
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 05/12, nota-se o predomínio da circulação ciclônica sobre grande parte do Brasil, ao sul de 10S. Como continuidade deste cavado, observa-se outro cavado fora de fase deste primeiro, contornado pelo jato Subtropical (JST). Toda esta área ciclônica favorece a zona de convergência configurada em superfície. Nota-se a presença de um cavado desde o Pacífico, que cruza o continente e se estende até o Atlântico. Ao sul de 40S no Pacífico observa-se um cavado frontal, contornado pelos ramos norte e sul do jato Polar (JPN e JPS). Estas correntes de jato seguem pelo domínio e contornam um padrão de onda. Sobre a faixa norte do país observa-se difluência no escoamento em alguns setores, o que gera a divergência de massa, e na presença de termodinâmica favorável produz convecção. Ao leste da Região Nordeste há a atuação de um vórtice ciclônico de altos níveis (VCAN), centrado em torno de 10S/27W.

Análise 500 hPa



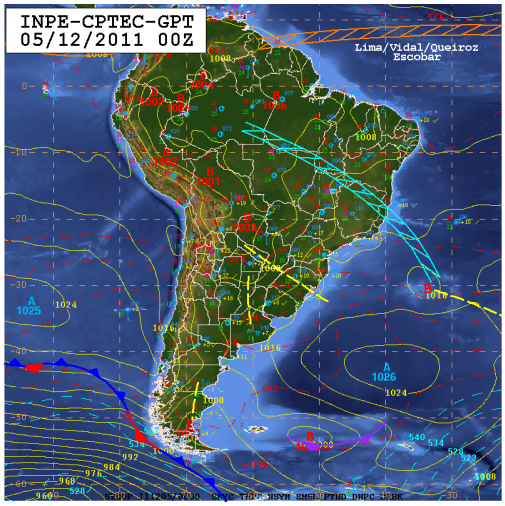
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 05/12, observa-se o reflexo do cavado no centro-sul do país, porém com menor amplitude do que em altitude, porém neste nível nota-se um vórtice ciclônico (VC) centrado no oceano (37S/45W), com núcleo frio de -21°C. Nota-se também o reflexo dos cavados, um desde o Pacífico até o Atlântico, com ar relativamente frio associado, e o outro frontal, ao sul de 40S, com forte baroclinia indicada por ventos e gradiente de geopotencial fortes. Observa-se uma crista em grande parte da Região Nordeste, que de certa forma inibe a formação de instabilidade mais significativa.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa do dia 05/12, observa-se o escoamento de leste associado a circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre a porção norte do Brasil. Observa-se uma bifurcação no escoamento com uma parte do fluxo convergindo entre o Centro-Oeste e a Região Sudeste. Verifica-se também um cavado entre o sul da região amazônica e a Região Sudeste. Essa configuração, associada ao padrão de escoamento em níveis superiores dá suporte a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). No entanto verifica-se que a convergência principal no escoamento está direcionada para sul, entre o Amazonas e o norte da Argentina, descaracterizando a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Esse padrão contribui para o desenvolvimento de forte atividade convectiva entre o centro da Bolívia e o norte da Argentina (ver imagem de satélite). A manutenção da Zona de Convergência de Umidade, associada à termodinâmica provoca o desenvolvimento de uma banda de nebulosidade, com núcleos convectivos embebidos, sobre o interior do Brasil e Atlântico (ver imagem de satélite). Verifica-se uma área de baixa pressão no Atlântico em torno de 30S/35W, esse sistema reflete em superfície acoplado a ZCOU. Um anticiclone migratório tem centro por volta de 40S/39W e a combinação da circulação deste sistema com a circulação de baixa pressão já comentada, gera uma pista de ventos do quadrante leste entre o leste das Regiões Sul e Sudeste do país e provoca convergência de umidade para esta área, que resulta em nebulosidade mais rasa. Entre o Pacífico e o Atlântico ao sul de 40S nota-se a presença de áreas de baixa pressão associadas a sistemas frontais transientes por esta área e favorecida pelo padrão baroclínico em altitude.

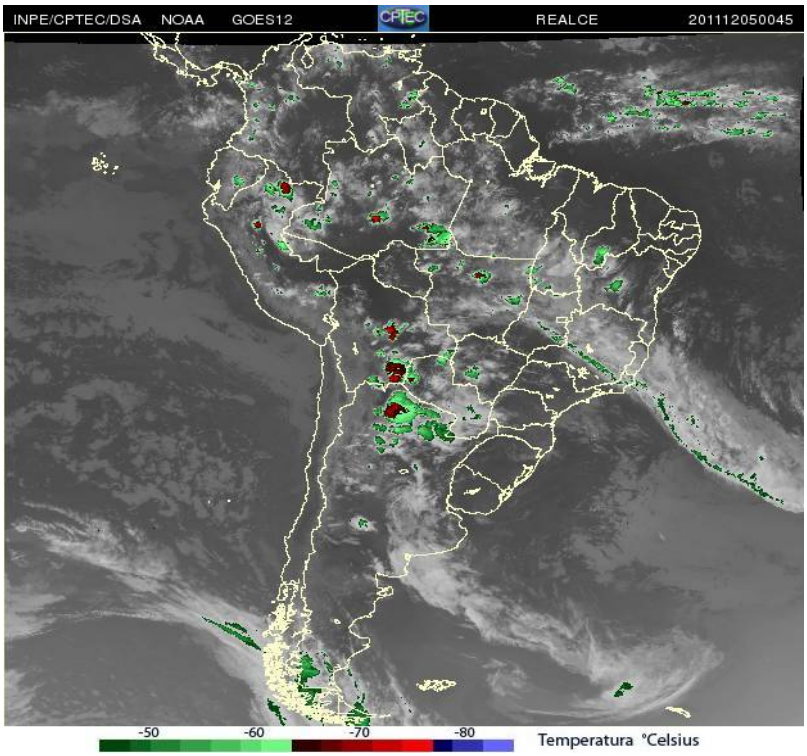
Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície do dia 05/12, observa-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que estende-se pelo continente desde o AM até o ES, e sobre o Atlântico até uma baixa centrada 30S/33W. Esse sistema provocou alguns acumulados de chuva significativos, principalmente em áreas do MT, GO, DF, MG e BA. Da baixa mencionada prolonga-se um cavado para leste, que acopla-se a uma frente estacionária sobre o Atlântico. Outros cavados podem ser vistos sobre o nordeste da Argentina, Paraguai e RS, e ao extremo sul do continente, sobre a província de Santa Cruz, na Argentina. Um sistema frontal pode ser visto ao sul de 42S sobre o Pacífico, entre o oceano e o Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada ao leste de 25W, com valor de 1021 hPa (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1025 hPa em torno de 32S/93W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 5N e 10N no Pacífico e no Atlântico por volta de 6N e 8N.

Satélite

05 December 2011 - 00Z



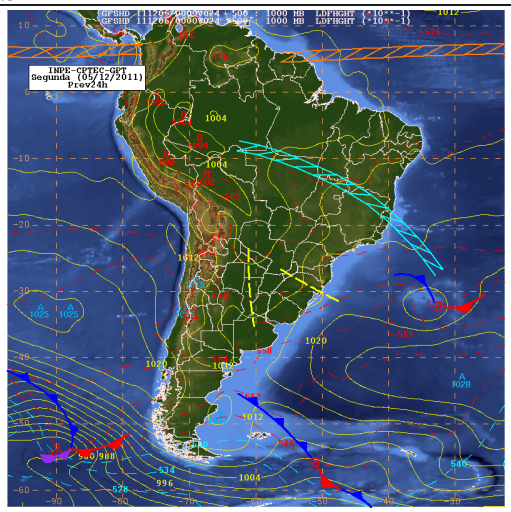
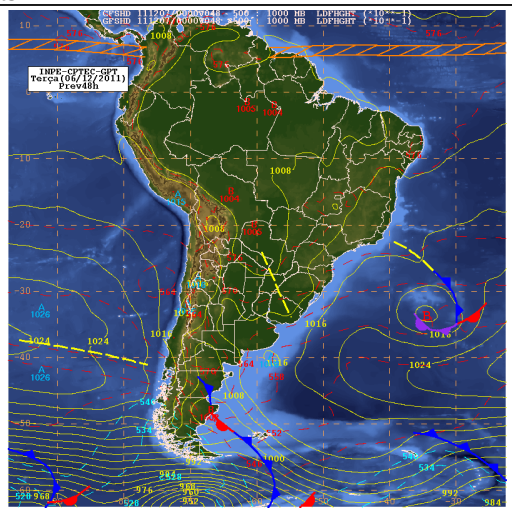
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Hoje ainda persistirá a banda de nebulosidade associada à zona de convergência que já dura há alguns dias, com núcleos convectivos embebidos nela. Ao mesmo tempo que esta zona de convergência atua, também há um escoamento de norte em direção ao Paraguai e norte da Argentina, associado a um centro de baixa pressão térmico- orográfico e do cavado em altitude. Este padrão sinótico deverá se deslocar para leste e atingir parte da Região Sul do Brasil. A intensidade do cavado em altitude indicada pelo modelo ETA é maior do que a indicada pelo GFS, além do suporte do JST mais significativa também. Na faixa leste do centro-sul do país o escoamento de leste/sudeste associado ao anticiclone no oceano ainda promove advecção de umidade e deixará o tempo nublado com condição de chuva fraca. Entre estas duas áreas de chuva citadas mais significativas, a termodinâmica ditará o tempo, com pancada de chuva de forma isolada, principalmente no período da tarde e em áreas de serra. A instabilidade associada ao cavado e a baixa térmica se expandirá para leste nos próximos dias e deverá atingir parte da Região Sudeste na quarta-feira, quando a instabilidade deverá se intensificar nesta região. Na quinta-feira outro centro de baixa pressão se formará próximo a costa sul de SP e reforçará a convergência de umidade em direção a SP. Neste dia o modelo ETA15 e BRAMS indica volumes de chuva significativos entre SP e norte do PR. O GFS indica esta condição entre o centro-sul do RJ, sudeste de MG e nordeste de SP. Esta diferença está associada ao posicionamento diferente da área de baixa pressão entre estes modelos. O GFS indica mais ao norte e o ETA mais ao sul. Na sexta-feira persiste esta previsão de chuva significativa, principalmente pelo GFS, ainda em áreas diferentes. O ETA indica para o norte e nordeste de SP e o GFS para o sudeste de MG e RJ. Tanto o modelo ETA quanto o BRAMS mostram a evolução da baixa pressão, com significativo gradiente de pressão. Já o modelo GFS indica ainda um cavado, ainda mais ao norte. A princípio esta instabilidade deverá organizar uma nova zona de convergência, que se deslocará pouco para nordeste. O GFS indica a zona de convergência mais ao norte em relação ao ETA.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas
	

Mapas de Previsão

72 horas	96 horas	120 horas